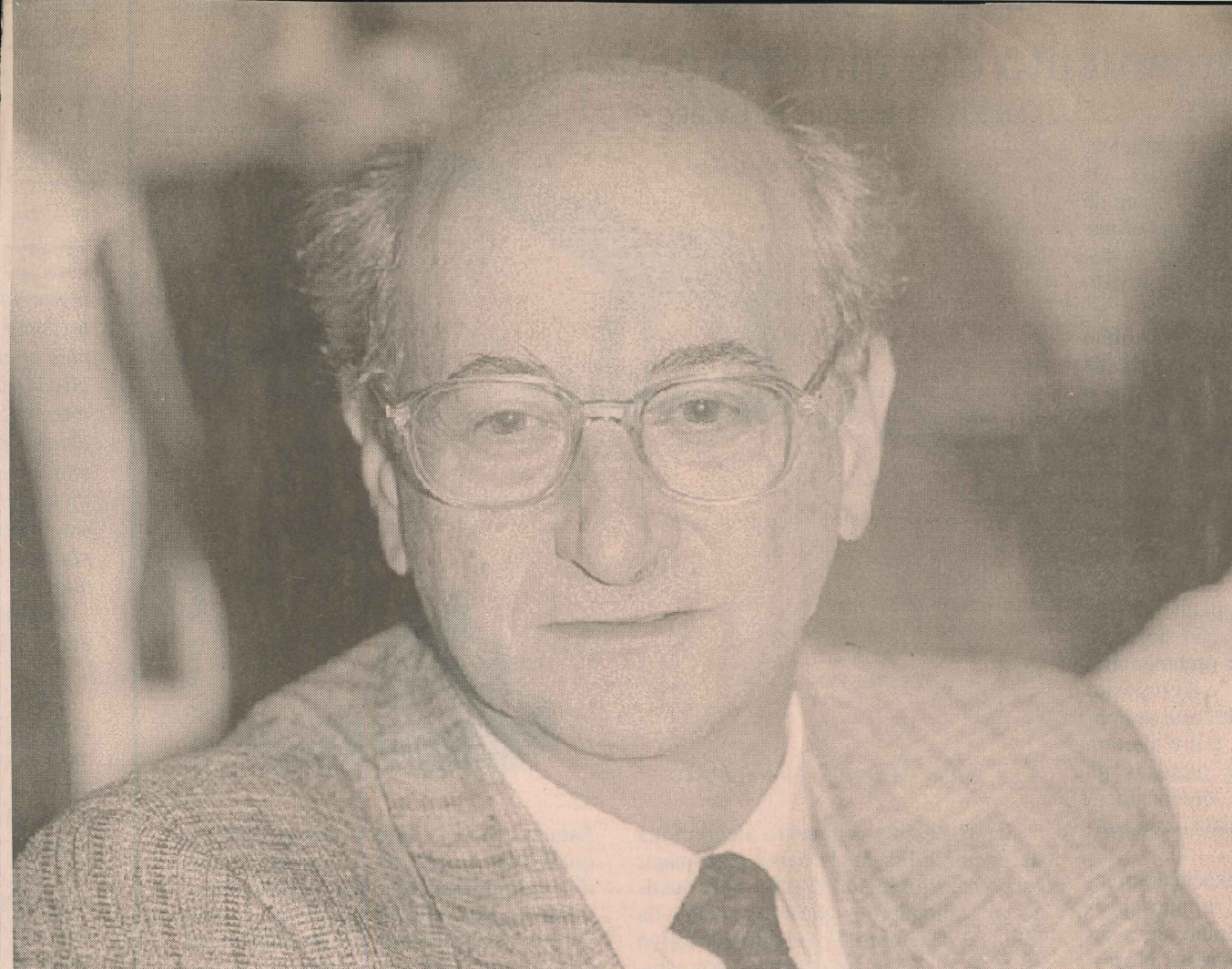


Nome: Jorge Wilhelm
Idade: 67 anos
Estado civil: casado, pai de Carlos e Ana Maria

Formação: arquiteto e urbanista formado pela Faculdade de Arquitetura Mackenzie, em 1952

Cargos públicos: Secretário estadual de Economia e Planejamento do governo Paulo Egydio Martins (1975-1979), secretário municipal do Planejamento no governo Mário Covas (1983-1985), secretário estadual do Meio Ambiente no governo Orestes Quércia (1987-1991) e presidente (1991-1994) da Emplasa (Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo)

Cargo atual: Secretário-geral-adjunto da 2.ª Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos (Habitat 2)



Jorge Wilhelm, que se mudou para Nairóbi (Quênia), onde organiza a conferência sobre cidades

ONU quer taxar bolsas para financiar cidades

A taxaço internacional de mercados de capitais será discutida em Nova York

DANIELA CHIARETTI

Do Banco de Dados

Há dois anos o arquiteto e urbanista Jorge Wilhelm recebeu um telefonema que o fez deixar provisoriamente família, escritório em São Paulo e um cargo público para se deslocar a Nairóbi, no Quênia. Wilhelm foi convidado a preparar a última grande conferência que as Nações Unidas farão neste século, em junho, em Istambul, na Turquia. O tema — o futuro das cidades e o desenvolvimento urbano.

Na segunda reunião, em Nairóbi, em 1995, dedidiu-se criar, durante o Habitat 2, o chamado Comitê dos Parceiros. Eles discutirão com os delegados os resultados de seus fóruns próprios. Um relatório de todos estes compromissos será levado ao plenário. O mecanismo permite a estes parceiros participarem do processo de negociação.

Folha - O que se pode esperar do Habitat 2?

Wilhelm - São vários objetivos. O primeiro é conscientizar as sociedades que a humanidade está se

blemas e tendências urbanas nas regiões do mundo. Para isto é importante, também, uma melhoria na relação entre poder central e poder local. As políticas urbanas devem considerar a repartição de poderes e atribuições.

Folha - Quem financiará as cidades?

Wilhelm - Estamos revendo os critérios de financiamento. O dinheiro não está mais onde estava. Não se pode mais contar apenas com os recursos do setor público. Estes recursos, hoje em dia, são

proposta na Agenda do Habitat uma antiga proposta de James Tobin, Prêmio Nobel de Economia em 1981. Ela consiste em taxar, uma taxa muito baixa, o mercado de capitais em todos os países.

A arrecadação seria destinada a um fundo, possivelmente conduzido e controlado pela ONU e cujos recursos seriam dedicados à preservação da paz e do desenvolvimento.

Folha - Algum país já se mostrou contrário à idéia?

Como secretário-geral-adjunto da Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos, o Habitat 2, ele se envolveu com o emaranhado de interesses que envolvem os 185 países da ONU na segunda edição do evento que ocorreu em 1976, no Canadá. De quebra, assiste a preparação dos oito fóruns paralelos ao Habitat 2 e que reunirão de tudo —prefeitos, ONGs, setor privado, sindicatos, pesquisadores.

Uma das grandes novidades do Habitat 2, destaca, é a inclusão de setores não-governamentais no processo decisório pela primeira vez em uma conferência da ONU. O ponto nevrálgico é o mesmo da Eco-92, no Rio de Janeiro —a origem dos recursos para que a conferência não se resume a documentos de boas intenções.

O último round de negociações ocorre em Nova York, de 5 a 16 de fevereiro, no terceiro e último dos encontros preparatórios, os Prepcom. Uma proposta que deverá estar à mesa é das mais polêmicas: o dinheiro para financiar as cidades poderá vir da taxação internacional do mercado de capitais.

Folha - O que já está definido para o Habitat 2?

Jorge Wilhelm - No primeiro Prepcom, em Genebra, ficou definido o processo preparatório da conferência. Ele previu a criação de comitês nacionais abertos aos parceiros do governo —ou seja, aos governos locais, ao setor privado, às ONGs, aos sindicatos, fundações e parlamentares.

idades que a humanidade está se urbanizando e que a partir do ano 2005 a maior parte da população do mundo estará vivendo em cidades. O futuro da civilização depende do que acontecerá nas cidades.

Folha - E os outros objetivos?

Wilhelm - Mostrar que na atual fase histórica existem mudanças no modo de produzir, na concentração de renda, na tecnologia da informação.

Folha - É do que trata o Catálogo das Boas Práticas Urbanas?

Wilhelm - Sim. Ele reúne hoje mais de 500 experiências, será lançado no Habitat 2 e com acesso pela Internet. Poderá ajudar um prefeito com problemas de saneamento na cidade a descobrir soluções implantadas em outro lugar.

Folha - O Observatório Global Urbano é um grande banco de dados?

Wilhelm - Sim, mas com o objetivo não só de coletar mas também interpretar indicadores, pro-

MEU RECADO VAI PARA

Secretaria de Política Urbana, Congresso e prefeituras brasileiras

“ **A política urbana deve considerar quatro pontos: as novas cidades da Amazônia, as de tamanho médio, as regiões metropolitanas e o incentivo à descentralização das megacidades** ”

implementação, o Plano Global de Ação, prevê medidas para os próximos 20 anos, com destaque para os primeiros cinco anos.

Folha - Quais os pontos polêmicos?

Wilhelm - É uma interpretação pessoal. Um ponto polêmico é saber de onde vem o dinheiro para financiar as cidades. No centro desta discussão está o problema do financiamento da manutenção da paz e do desenvolvimento, que caracteriza as tarefas da ONU.

Folha - Como assim?

Wilhelm - Deve constar como

privados. O Banco Mundial e outros não estão satisfeitos com os resultados que têm obtido. É preciso uma nova visão com novos mecanismos e parcerias.

Folha - O que será discutido em Nova York?

Wilhelm - Irá se negociar o que entra e o que sai no texto da Agenda do Habitat, o documento central da conferência. Sua

trou contrário a ideia?

Wilhelm - Esta proposta ainda não foi colocada claramente. Há o temor que o fundo possa dar mais independência à ONU, o que, parece, as grandes potências querem evitar. O assunto também é polêmico porque os neoliberais ficam horrorizados quando se menciona a palavra taxa.

Folha - Esta proposta tem chances de ser aprovada?

Wilhelm - Acho que sim. Ela deve aparecer em NY, ou apresentada por algum país ou pelo relatório do secretário-geral da conferência, Wally N'Dow. O que se pode aprovar agora é a decisão de se criar este fundo e encarregar alguém da ONU de projetar o seu mecanismo.

A melhor solução, acho, seria dar o controle à ONU e a um conselho de administração que reuniria os parceiros interessados em desenvolvimento urbano. Os recursos arrecadados mensalmente nas bolsas e outras operações poderiam ser depositados em uma conta nacional e aplicados em desenvolvimento urbano e habitação no próprio país.

Folha - Como as decisões do Habitat 2 podem influenciar São Paulo?

Wilhelm - Pela conscientização de que estas cidades devem receber apoio do governo central para resolver seus problemas. Em segundo, que elas podem ir ao mercado e negociar empréstimos diretamente.

MAIOR SUCESSO

“ **Acho que o plano de Curitiba, em 1964, foi um sucesso. Penso ter acertado na conceituação, na compreensão da cidade e, especialmente, no projeto de planejamento** ”

‘Seria desastroso para o mercado’

Da Reportagem Local

Tributar o mercado de capitais internacional para fins de investimento em desenvolvimento urbano seria um erro, avalia Alfredo Neves Penteado Moraes, vice-presidente da Comissão de Captação da Febraban (Federação Brasileira das Associações de Bancos).

Ele compara a iniciativa à CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeiras), proposta pelo ministro Adib Jatene.

“Seria desastroso para o mercado. Assim como a CPMF, esse tributo tem uma motivação

politicamente correta, mas prevê uma base de cálculo errada”, diz.

Para ele, se as operações nos mercados internacionais de capitais sofressem uma nova tributação, cessariam ou seriam encarecidas.

“Essas pessoas que têm essas idéias pensam que uma alíquota pequena, com um ou dois zeros depois da vírgula, não tem importância. Tributos desse tipo são como um grão de areia numa engrenagem. Um imposto desses provocaria um grande desastre.” (Milton Gamez)

MAIOR FRACASSO

“ **Talvez tenha sido a participação no concurso para o plano piloto de Brasília. Tinha muito entusiasmo, era recém-formado. Mas acho que me equivoquei no sentido daquilo que poderia ser a nova capital.** ”